

# NOVAS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

---

## **ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO**

Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Professora Educação Básica da SEMEC/Caxingó e do Ensino Superior na Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA), e-mail: [anachristinadamasceno@gmail.com](mailto:anachristinadamasceno@gmail.com);

## **CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO**

Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da SEDUC/Parnaíba e da UNIP/Parnaíba, e-mail: [tiachrisphb@gmail.com](mailto:tiachrisphb@gmail.com);

## **MARIA DOS REMÉDIOS NUNES DA COSTA**

Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura pelo INTA, Graduada em Letras/Português pela UESPI. Professora da Rede Municipal de Caraúbas. [remedios-costa@hotmail.com](mailto:remedios-costa@hotmail.com);

## RESUMO

As ações de leitura e escrita são alteradas diante das transformações oriundas dos elementos históricos e culturais de uma comunidade, sendo por meio delas que o indivíduo aprimora e desenvolve seus aspectos linguísticos e comunicacionais. Diante de um contexto globalizante e interativo da atualidade, os indivíduos leitores precisam estar preparados para acompanhar a modernização da vida por meio da tecnologia, o que vai exigir, competências e habilidades contextualizadas com a atualidade. Diante disso, o presente artigo, propõe investigar o processo de ensino/aprendizagem diante do uso das novas tecnologias no Ensino Fundamental, vislumbrando uma educação que contextualize suas técnicas e práticas diante do uso contínuo e diário da tecnologia. Nosso estudo se embasa em: Kleiman (1995), Silva (2018), Soares (2018), Xavier (2004), entre outros, e nos apresenta que o professor deve estar atento em sala de aula para o uso e práticas que viabilizem o uso consciente da tecnologia da comunicação e informação para um estudo mais dinâmico e contextualizado, seguindo critérios do processo de ensino/aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Ensino/Aprendizagem. Leitura. Escrita.

## 1. INTRODUÇÃO

Entendemos que a linguagem, seja ela leitura ou escrita, é a base elementar do processo de ensino/aprendizagem, sendo crucial em todo o processo de aprendizagem, precisando ser desenvolvida plenamente desde a mais tenra infância. Sendo por meio dela que se solidifica saberes e se constroem conhecimentos, devendo ser priorizada e plenamente trabalhada desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, enquanto instituição responsável pela educação e desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. Não obstante, ela deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância, não só no âmbito escolar, mas de forma geral, é indispensável que a realidade vivenciada em diversas instituições deixa muito a desejar quando se trata da competência do corpo docente em atividades que envolvam a linguagem por meio das práticas de letramento, usos e adequações, bem como pelo uso das novas tecnologias, que adentram ao lar de uma forma sempre inovadora, um cenário que as escolas precisam acompanhar.

Cada vez mais professores, pais, empregadores e outros, independentes da área de atuação, atribuem o fracasso do leitor em suas experiências cotidianas ao fato de não saberem ler, ou seja, de não interpretarem o que foi dito, por não obterem determinado conhecimento de mundo, de não conseguirem determinado nível de desenvolvimento das ideias por meio da oralidade. Além disso, como se sabe, da falta de capacidade argumentativa, do não exercício da formulação de ideias, conceitos e opiniões próprias. Podemos afirmar, ainda que, a linguagem e seus usos, não é significativa apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento, desenvolvendo-o, de forma que se aprimore, além dos conhecimentos, saberes intrínsecos à vida social. Diante dessa preocupação, temos um novo cenário, voltado para a pós-modernidade, que é o uso indiscriminado das mídias, em todos os aspectos sociais e culturais.

Diante dessa importância da linguagem para o pleno desenvolvimento das crianças, que terão por base as práticas do letramento, propomos esta pesquisa, que ajudará na observação do processo de aquisição da mesma, e que investigará como as práticas de letramento contribuem para este desenvolvimento.

Esta pesquisa tem como objetivo: Investigar o processo de ensino/aprendizagem diante do uso das novas tecnologias no Ensino Fundamental. Nossa pesquisa se caracteriza possui a abordagem qualitativa, e a sua fonte de dados foi obtida por meio da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa ora proposta possui com uma abordagem qualitativa, defronte das novas tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo fidedigno sobre o objeto pesquisado (MINAYO, 2001). Sendo assim, ela não se apega a idealizações ou deduções; atua, pois, auxiliando o pesquisador, vislumbrando uma análise real por meio da descrição, possibilitando uma correlação com o contexto geral (FAZENDA, 1997).

Minayo (2001) diz que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Nisto preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, apresentando uma amostragem da realidade sem seus aspectos sociológicos e, no caso desta pesquisa, educativos.

Tal abordagem de pesquisa, também, se caracteriza por um trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para que os objetivos sejam alcançados buscaremos seguir a pesquisa com uma abordagem qualitativa interpretativista com a pesquisa bibliográfica, que nos permitirá buscar interpretações precisas sobre a temática pesquisada.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Após a escolha de uma temática específica para ser abordada, a pesquisa bibliográfica deve se limitar ao tema que foi escolhido pelo pesquisador, servindo como modo de se aprofundar no assunto. Desta forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a identificar contradições e respostas, anteriormente, encontradas sobre as perguntas formuladas (FAZENDA, 1997).

## Novas tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental

A linguagem é um dos temas que vem sendo bastante discutido no âmbito da Ensino Fundamental, devido o reconhecimento de que é nessas etapas (Anos Iniciais e Anos Finais) que a criança inicia sua inserção na leitura e na escrita. Pensa-se que ler e escrever são procedimentos, que requerem um ensino sistematizado, de modo a promover caminhos em que as crianças progridam e tenham acesso aos saberes necessários ao seu desenvolvimento, os quais podem ser utilizados em seu dia a dia por meios de instrumentos e objetos variados.

O ato de ler e escrever, falar e ouvir são capacidades linguísticas que necessitam ser, também, desenvolvidas além do cotidiano familiar, de modo que os alunos possam construir e reconstruir seus pensamentos, utilizando-se, assim, as principais práticas e metodologias para que se solidifique este desenvolvimento.

De acordo com Piaget (2007), as relações estabelecidas na linguagem e na sua aquisição e as contribuições das experiências de interação e comunicação ofertadas aos alunos auxiliam o processo de desenvolvimento das relações linguísticas, e aprimoram a interação dos alunos na vida escolar e social.

O mundo contemporâneo está diante de várias mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento da tecnologia, que conseqüentemente afetam os modos de aprendizagem. Pode-se atribuir à Internet e suas possibilidades grande parte dessa evolução, o que está modificando profundamente os modos de aquisição de informações e conhecimentos, dando origem a uma nova sociedade, a Sociedade da Informação

A tecnologia e a informática têm participação fundamental no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, neste estudo o foco é a leitura e a escrita. O uso das novas tecnologias traz a possibilidade de uma interação mais efetiva entre os homens e da possibilidade da apropriação e produção do conhecimento pelo aluno, enquanto sujeito social (FERREIRA, 2012).

Para essa nova forma de organização social, é exigido um ser que possua capacidades para lidar com o conhecimento, apto a adaptar-se às mudanças, pois a cada momento as transformações são mais rápidas e profundas; hoje é fundamental um ser que consiga lidar com o enorme volume informativo potencial disponível. Tal mudança gerou a necessidade de que a educação

escolar reveja sua função para que, diante dessa nova sociedade, adote uma postura pedagógica mais rica e adequada ao novo cotidiano. Considerando a necessidade de a escola estar inserida no mundo globalizado e de oportunizar condições para que os alunos utilizem os recursos disponíveis para uma aprendizagem mais significativa, faz-se imprescindível uma reflexão acerca do novo papel que é exigido frente aos conhecimentos, a fim de se adequar diante da Sociedade da Informação, e também intencionando que os meios tecnológicos não sejam mais um modismo a entrar na escola, é preciso que se reflita sobre quais são as suas reais possibilidades para uma aprendizagem significativa e como utilizá-los para que se atinja o objetivo previsto (FERREIRA, 2012).

A necessidade de trabalhar a linguagem, oral e escrita, é crucial e se faz salutar para o desenvolvimento sociocultural das crianças, conforme Piaget: a linguagem se efetiva com base cognitivista, ou seja, depende da maturação orgânica e cognitiva da criança, que será adquirida a partir das suas experiências com o mundo que a cerca; pessoas e objetos (PIAGET, 2012). Isso pressupõe, que seu desenvolvimento precisa acontecer de forma linear, universal e contínua, passando pelos estágios do balbucio às expressões vocabulares (DAMASCENO, 2016).

Para Paulo Freire (1984, p. 11) salienta que: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que nos aponta que a aprendizagem inicia-se antes da escola formal, ou seja, a criança deve ser estimulada a ser proficiente em sua língua materna, pois para comunicar-se, a criança precisa aprender como funciona a linguagem e fazer uso dela em diferentes contextos (DAMASCENO, 2016).

Ao utilizarmos a leitura e a escrita, faremos com que os alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo. Esta utilização por meio do letramento conduzirá aos alunos para um efetivo uso da linguagem, tais práticas trabalham na perspectiva de uma ampliação da linguagem para o meio social, contribuindo assim para a inserção do aluno.

Os recursos tecnológicos exercem grande influência na sociedade contemporânea. As novas gerações estão impregnadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): computador, televisão, vídeo, sons e imagens fazem parte de nosso cotidiano. O acesso ao computador e à Internet se amplia a cada dia e não há mais como deixar de utilizar os recursos tecnológicos na educação, bem como os educadores permanecerem alheios a essa realidade (FERREIRA, 2012).

Os meios tecnológicos (Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs) virtuais determinam novas organizações textuais e visuais, modificando a relação do leitor com o texto. A textualidade eletrônica propõe novas modalidades para a organização da informação e a construção das argumentações, que diferem da lógica linear da página impressa com os links, criando o hipertexto; permitem lidar reflexivamente com a ortografia, o processo de monitoração, revisão e reelaboração da escrita on-line, a formatação e a editoração (tipos de letras, ilustrações, gráficos, tabelas, composição das páginas internas, da capa etc.), tendo em vista os objetivos comunicativos, o destinatário, o modo e a esfera de circulação do texto.

### **Novas tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem da leitura**

Por meio da linguagem, o homem se reconhece humano, interage e troca experiências, compreende a realidade na qual está inserido e percebe seu papel como cidadão (BAKHTIN, 1986). Aquilo que se diz ou escreve constitui o discurso, que é um processo de construção de sentidos e significados influenciados pelas relações entre os interlocutores, o tema, os conhecimentos prévios, o contexto social em que acontece a interlocução e, quiçá, o meio/forma através do qual o discurso acontece: oral, impresso, virtual, face a face, a distância.

Partindo da leitura, não há dúvida de que a aprendizagem, também, ocorre através da interação do homem com as ferramentas tecnológicas que o mundo oferece atualmente. Uma grande proporção da aprendizagem humana acontece dessa forma, e segundo alguns pesquisadores, esse tipo de aprendizagem acontece mais facilmente, pois utilizando esses recursos o processo se daria de maneira mais significativa do que com outros, em que a aprendizagem acontece por meio de metodologias formais e fragmentadas. De acordo com Silva (2006):

A grande revolução que o computador promove é permitir uma educação massificada no sentido de que há muita informação disponível e ao mesmo tempo individualizada. Com o andar dos anos o que vai acontecer é que o ensino não vai mais se reduzir ao livro didático. Os livros estarão melhores e adequados à informática, até mesmo com sugestões de sites e atividades.

Há portanto uma aproximação entre tecnologia e o processo do aprender, gerando inquietação, reflexão e aprendizagem.

Ler é uma atividade essencial às pessoas, pois, além de auxiliar no domínio do idioma, é uma excelente forma de adquirir os mais variados conhecimentos. No entanto, ler um livro é algo cada vez menos feito pelo Brasileiro.

Compagnon (2003) defende que a leitura tem a ver com empatia, projeção e identificação, cabendo ao leitor fazer suas escolhas de leituras, quando estas são impostas, acaba por se ter uma falha na interação do texto com o leitor, este, ler e interpreta, apenas e meramente, por obrigação não se dedicando ou abstraindo do texto o que ele tem de informativo.

Com a popularização da internet, o conteúdo escrito se tornou mais acessível, permitindo que qualquer pessoa com um computador, tablet ou celular e uma conexão à rede mundial tenha acesso aos mais variados conteúdos escritos, aumentando assim o contato da população com a leitura. No entanto, a mesma conexão que permite visualizar obras escritas de grande relevância, também possibilita o acesso à conteúdos não tão importantes, como programas de bate papo e redes sociais.

Tal proximidade com conteúdos escritos de fácil compreensão e baixa relevância provocou um maior afastamento das pessoas dos livros convencionais. Em conjunto com a histórica falta de incentivo à leitura que ocorre no Brasil, a internet está o afastamento de boa parte da população - principalmente dos jovens - da leitura de qualidade.

Assim, a mesma tecnologia que aumentou o tempo que o brasileiro passa lendo, acabou provocando, na prática, a redução do acesso à livros. É necessário criar iniciativas de incentivo à leitura, agora através de meios digitais, de forma a aproveitar o contato com a internet, e demais mídias, já difundido para o acesso e leitura de conteúdos realmente relevantes.

A transmissão eletrônica dos textos e as maneiras de ler que ela impõe, indicam uma atual revolução: a digital. Ela redefine a “materialidade” das obras, quebrando o elo físico que existia entre objeto impresso e o escrito que ele veicula.

O conceito de leitura torna-se mais abrangente, representando um processo de interação entre leitor, texto e autor. Passa-se a acreditar que, ao mesmo tempo em que se lê, cria-se uma linha de comunicação entre o mundo subjetivo e o mundo real. O leitor passa a dominar a aparência e a disposição do texto que aparece na tela do computador. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler, atitudes são inventados, outras se extinguem (XAVIER, 2004. p. 171).

## Novas tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem da escrita

Para que o leitor encontre e dê significados ao texto, é necessário que ele saiba que o referente pode não estar claramente expresso. Por isso, precisa saber que traz um enorme repertório de textos em sua memória, embora não tenha clareza e consciência desse fato, que o ajudará a montar as espécies desse jogo da leitura. É preciso mostrar-lhe que, nesse momento, entra toda a sua experiência e vivência para a recuperação dos significados do texto que será mais intensa quanto maior for sua capacidade de inserção nesse processo.

Para início de conversa sobre a produção escrita, refletimos o que ensina Bernardin (2003) quando fala do indivíduo e sua inserção em uma cultura escrita:

Não se limita à apropriação do ler-escrever; ela requer e constrói, ao mesmo tempo, um domínio simbólico, posterior, reflexivo, explícito, consciente, que toma a linguagem como objeto, rompendo, assim, com os modos de uso em que ela permanece uma prática que se ignora como tal, que se esquece em seu funcionamento e se funde nos atos, nos acontecimentos e nas situações. Entrar na cultura escrita é modificar sua relação com a linguagem e sua relação com o mundo, é construir para si modos de pensamento que venham ordenar, questionar e, portanto, transformar o que, na experiência cotidiana, pode tanger ao uso e à prática implícitos, não-conscientes. Tal disposição geral em relação às práticas, linguísticas ou outras, parece acompanhar não somente a construção progressiva dos conhecimentos, mas a elaboração de uma relação com o saber que permite construir o mundo e a experiência como objetos de conhecimento e a si mesmo como sujeito conhecedor (p. 15)

De acordo com esse autor, podemos afirmar que a entrada no mundo da escrita dá-se de diversas maneiras, independentemente de termos domínio autônomo para ler e escrever textos. A cultura escrita, apesar de complexa apresenta-se na vida de um indivíduo deste muito cedo, o que é necessário aprimorar é seu domínio sobre, este é o papel da escola. Neste intuito pensamos o uso da tecnologia aliado ao ensino da escrita, pois tantas são as ferramentas que impulsionam a produção e leitura.

O uso adequado das Tecnologias da Comunicação (TICs) trará benefícios a partir do momento em que estas forem utilizadas não apenas de forma técnica, mas enquanto ferramenta de aprendizagem, na construção de ambientes ricos de conhecimento e interação. Esses ambientes, aos

quais se podem chamar de “ambientes colaborativos”, relacionam-se com a concepção de processo de aprendizagem e fundamentam-se na produção de conhecimento, além de oferecer situações e estratégias que permitem o desenvolvimento da aprendizagem, cujas concepções distanciam-se do ensino tradicional, aproximando-se de um ensino em que a educação se apropria da tecnologia. Diante do seu uso, constatamos a produção escrita do seu interlocutor, visto que toda interação por meio das mídias, gera uma produção de comunicação.

Diante da implementação dos novos paradigmas de ensino-aprendizagem da escrita, nesse âmbito, Zacharias (2003) assinala que:

A escola precisaria ser principalmente um lugar destinado à aprendizagem, rico em recursos, na qual os alunos pudessem: construir seus conhecimentos segundo estilos individuais de aprendizagem; propiciar atividades pedagógicas inovadoras; desenvolver no aluno a capacidade de pensar e expressar-se com clareza, solucionar problemas e tomar decisões com responsabilidade; E com um currículo; que ofereça uma visão multidisciplinar dos conhecimentos e que valorize outros tipos de inteligência além da linguística e da lógica matemática; que aumente o uso de novas tecnologias de comunicação.

A presença da tecnologia nas escolas não torna a informática, necessariamente, educativa que impulsiona a escrita. Assimilar o novo exige mais que o simples conhecimento e utilização de uma técnica para uso de novas máquinas. Mais que dominar técnicas, é preciso construir e reconstruir novos padrões de comportamento, romper com paradigmas educacionais que põem o foco no processo de ensino e não no de aprendizagem, desafiar a linearidade e a fragmentação de currículos disciplinares e disciplinados, engessados por programas ditados pelos livros didáticos; a reorganização de tempos e espaços escolares, tradicionalmente, cristalizados pelos currículos.

O uso das tecnologias moderniza o ensino, contempla a atual situação cultural dos alunos, adentrando a vida deles de forma sutil, para transformar por meio de um processo de ensino/aprendizagem da escrita na escola.

## Novas tecnologias no Ensino Fundamental

Essa inovação e incorporação das tecnologias no ambiente escolar passa por dois momentos: a instrumentalização, em que o professor é apresentado às ferramentas das quais fará uso: TV, pendrive, computador, Internet e as explora, aprende sobre uso do teclado, mouse, menus, atalhos,

ícones dos diversos aplicativos; e o momento de elaboração de metodologias diferenciadas para uso destes equipamentos.

O professor precisa dominar os recursos tecnológicos, elaborar atividades pedagógicas adequadas para aplicação desses recursos, criar estratégias flexíveis e adequadas, analisar os fundamentos dessa prática e as consequências da mesma nos alunos, o que resultará em uma possibilidade maior de sucesso da integração do computador na prática pedagógica, de acordo com uma perspectiva inovadora do processo educacional.

A assimilação dessas tecnologias só faz sentido se alterar significativamente a realidade educacional vigente, proporcionando melhores resultados do que os hoje observados. O computador deve estar inserido em uma proposta pedagógica que se apoie no contexto sociopolítico e cultural da realidade brasileira.

A incorporação das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar é um pré-requisito na formação do cidadão para a vida na sociedade moderna e a escola, como ambiente de formação integral do indivíduo, necessita pensar um currículo que contemple as mudanças estruturais que decorrem da “revolução do conhecimento”, oportunizando um ambiente em que o aluno tenha acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos acumulados pela sociedade humana ao longo da história.

O desafio que se coloca aos educadores do Ensino Fundamental é o de definir o espaço e a competência do uso das tecnologias da informação e comunicação para construir o projeto pedagógico da escola e os projetos interdisciplinares de trabalho no sentido de possibilitar a ampliação de sua inteligência em uma superposição e combinação de linguagens totalmente diferentes: imagem, fala, música, escrita, no sentido de utilizar a diversidade de meios que estão aí postos, disponibilizados pela evolução tecnológica para conduzir aos caminhos do conhecimento, para mais facilmente atingir as pessoas e relacionar todas as possibilidades de compreensão e integração do conhecimento (FERREIRA, 2012).

## **Novas tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental**

Propomos neste estudo investigar o processo de ensino/aprendizagem diante do uso das novas tecnologias no Ensino Fundamental. Nossa pesquisa possui a abordagem qualitativa, e a sua fonte de dados foi obtida por meio da pesquisa bibliográfica.

Diante da nossa pesquisa concordamos com Araújo (2009, p. 100) que afirma que: “a escola, como instituição de difusão de saberes e uma das responsáveis para a preparação do homem para a vida em sociedade, não pode caminhar à margem da evolução tecnológica, nem ignorar as transformações ocorridas na sociedade”, entendemos, que diante da sociedade moderna, a aquisição do conhecimento, é imprescindível que nossos alunos tenham a competência crítica necessária para compreenderem o cenário de comunicação e informação contemporâneo. Assim, é preciso capacitar nossos alunos a olhar e utilizar de forma crítica o universo digital, ou seja, é preciso transformá-los em indivíduos letrados digitalmente. Desta forma, a prática de leitura na escola não pode ignorar as novas estruturas textuais trazidas pelas novas tecnologias, exigindo, deste modo, uma adequação para que sejam utilizadas como formas inovadoras e estimulantes no processo de ensino-aprendizagem.

Ao incluirmos as tecnologias com a nossa prática pedagógica, estaremos adequando o ensino às novas exigências atuais e também colaborando para um ensino que valoriza e favorece a participação ativa dos alunos. Logo, o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino, além de enriquecer metodologicamente as aulas, podem resgatar e valorizar conhecimentos e habilidades que os alunos já possuem, servindo então, de ponte para a aquisição de novos conteúdos por meio de um ensino e uma aprendizagem mais contextualizados (AZEVEDO, 2014).

De acordo com PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL 1998, p.71): “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura” Acredita-se que a leitura é enriquecida e complementada pelos dispositivos digitais.

Percebemos desta maneira que a tecnologia, objeto de estudo desta pesquisa auxilia diretamente o processo de ensino/aprendizagem da leitura dentro da sala de aula, tornando-o mais atrativo e dinâmico, solucionando problemas e criando um espaço interativo e contextualmente sintonizado com a evolução tecnológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das proposições deste estudo podemos inferir que ao utilizarmos a leitura e a escrita, faremos com que os alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral,

entregando a eles um horizonte totalmente novo. Esta utilização por meio do letramento conduzirá aos alunos para um efetivo uso da linguagem, tais práticas trabalham na perspectiva de uma ampliação da linguagem para o meio social, contribuindo assim para a inserção da criança.

De forma que, atualmente, não há como negar a necessidade da escola se modernizar e repensar novas maneiras de atingir seus objetivos. E sendo assim, o computador e a Internet são instrumentos que quando utilizados dentro de uma proposta pedagógica consciente, podem contribuir para um trabalho mais eficaz na escola. A tecnologia e a informática têm participação fundamental no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Acredita-se que esse processo se constitui em um avanço rumo à democratização da educação.

O uso das novas tecnologias traz a possibilidade de uma interação mais efetiva entre os indivíduos e possibilita a apropriação e a produção do conhecimento pelo aluno, enquanto sujeito social.

Portanto, entende-se que cabe à escola e à sociedade criar formas que unificarem ambas as práticas potencializando seus efeitos. Para tanto, deverão desenvolver estratégias políticas e pedagógicas utilizem os meios tecnológico como aliado no processo de formação de leitores proficientes, fazendo com que esses aprendam a não somente aproveitar todas as vantagens dessa das novas tecnologias, como também, aprendam a reconhecer e valorizar a importância dos meios tradicionais

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (Orgs.). **Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 100.

AZEVEDO, Elizabete Nobre de Azevedo; STEYER, Fábio Augusto. **O uso da tecnologia no ensino e aprendizagem da leitura**. Versão Online – PDE – 2014.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998. v. 1. FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. Paraná: Editora Cortez, 1997. FERREIRA, Rita de Cassia Delconte. **Tecnologias Da Informação E Comunicação Na Leitura E Produção De Textos**. PDE: 2007.

KLEIMAN, Angela (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

MAGDALENA, Beatriz; COSTA, Iris E. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade Marconi; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003. 5. ed.

MEC/SEED-ProInfo. **Formação de professores em Informática na Educação: um caminho para mudanças**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/publicacoes/>>. Acesso em 25 ago. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **PESQUISA SOCIAL**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 22. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

SILVA, Divina Salvador. **A Importância da Tecnologia na Educação**. Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.com.br/importecn.htm>>. Acesso em 10 ago 2018.

SOARES, Magda Becker. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura**. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 7 de set. 2018.

XAVIER, Carlos Antônio. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & \_\_\_\_\_. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.